

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO**  
**PROFESSOR: HÉBER MOREIRA**  
**DISCIPLINA: BALANÇO**

**JÉSSICA COSTA QUEIROZ**  
**RAFAEL LEAL DA SILVA**

**ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS DA EMPRESA MRN –**  
**MINERAÇÃO RIO DO NORTE**

**Belém  
2010  
Jéssica Costa Queiroz  
Rafael Leal da Silva**

**ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS DA EMPRESA MRN –  
MINERAÇÃO RIO DO NORTE**

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina de Balanço da Faculdade de Administração pela Universidade Federal do Pará, orientado pelo professor Héber Lavor Moreira, como requisito para obtenção de conceito.

**Belém  
2010**

## Sumário

Resumo .....	4
1. Introdução .....	5
2. Origem .....	6
3. Histórico .....	7
4. Análise dos demonstrativos contábeis .....	10
4.1. Análise da produção e vendas .....	10
4.2. Análise econômico-financeira .....	10
4.3. Análise vertical .....	13
4.4. Análise Horizontal .....	15
4.5. Análise de Números de Índice .....	16
4.6. Análise dos Quocientes de Liquidez .....	16
4.7. Quociente de Endividamento .....	18
4.8. Quociente de Atividade .....	19
4.9. Quociente de Rentabilidade .....	22
4.10. Fator de Insolvência .....	23
4.11. Overtrading .....	25
4.12. Estudo do EBITDA .....	29
5. Considerações finais .....	31
5.1. Aspectos positivos identificados .....	31
5.2. Aspectos negativos identificados .....	32
5.3. Sugestões .....	32
6. Conclusão .....	32
Referências .....	33
Apêndice .....	35
Anexos .....	46

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo estudar as análises feitas sobre a situação financeira da empresa Mineração Rio do Norte – MRN. Visualizando a situação da mesma de forma mais aprofundada e completa, bem como entender como cada análise se destaca e se inter-relaciona, e ainda compreender como os dados encontrados podem ser aferidos no contexto atual. Para identificarmos esse processo, o trabalho foi fundamentado inicialmente através dos dados disponibilizados no relatório de Demonstrações contábeis da MRN e posteriormente através das contas efetuadas em planilhas do Excel. O estudo dos demonstrativos contábeis faz-se necessário por ser um gerador de informações auxiliando em um melhor e mais satisfatório processo de planejamento e na tomada das melhores decisões quanto ao futuro empresarial.

**Palavras-chave:** Demonstrativos contábeis, análise, planejamento.

## 1. Introdução

Hoje, há uma grande busca para se obter o maior número de informações possíveis para que os gestores ou administradores possam tomar uma decisão na empresa. A informação advinda da análise de dados contábeis é uma das fontes primárias para a tomada de decisão, pois estes dados mostram a situação financeira da empresa, indicando onde ela apresenta problemas, ajudando os gestores e funcionários a gerenciarem melhor sua área e, possivelmente, melhorar os processos existentes nela.

Por outro lado, uma decisão mal tomada pode trazer inúmeros problemas para a empresa. Seja pela produção exagerada de produtos, perda financeira, atraso no recebimento ou entrega de insumos ou produção ou pela espera de um lucro alto.

Assim, a contabilidade, além de fornecer informações que serão de extrema importância na hora das decisões, também será instrumento de auxílio na gestão, no planejamento, no controle e na execução de suas atividades empresariais, ou seja, ela programará as quatro funções básicas de um administrador: planejar, organizar, dirigir e controlar.

Através disto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os demonstrativos contábeis da empresa em questão, utilizando de ferramentas que a ajude a tomar melhores decisões, com a obtenção de informações detalhadas sobre a mesma, afim de que estas decisões auxiliem a organização e as pessoas que nela trabalham a compreender a importância da análise dos dados advindos da contabilidade e da tomada de decisão baseada neles.

Ao decorrer deste serão apresentadas as ferramentas utilizadas para identificar e ajudar os gestores da empresa a tomarem melhores decisões, sendo que de acordo com o grau de aplicabilidade e importância dada à análise dos dados obtidos, a organização poderá desde melhorar a atuação das áreas presente na organização, maximizar seu lucro, até melhorar seu posicionamento no mercado. Aplicando de maneira inteligente recursos que antes eram “desperdiçados” em outras áreas que não davam um retorno digno para ajudar a empresa a crescer.

## 2. Origem

“As primeiras ocorrências de bauxita na Amazônia, localizadas no extremo oeste do Estado do Pará, foram descobertas pela Alcan na década de 60. A partir daí, foi constituída, pelo Grupo Alcan do Brasil, a Mineração Rio do Norte S.A. - MRN” (MRN, 2011).

Segundo a MRN (2011):

“No final de 1971, a Alcan deu início à implantação do projeto Trombetas, mas logo depois as obras foram suspensas, em função da depressão no mercado mundial do alumínio na época. Em outubro de 1972, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a Alcan iniciaram entendimentos para constituir uma joint-venture, visando à retomada da implantação do projeto. Em junho de 1974, foi assinado o acordo de acionistas da Mineração Rio do Norte, atualmente composto pelas seguintes empresas: Vale (40%), BHP Billiton Metais (14,8%), Rio Tinto Alcan (12%), CBA-Votorantim (10%), Alcoa Brasil (8,58%), Alcoa World Alumina (5%), Norsk Hydro (5%) e AWA Brasil Participações (4,62%).”

“A construção do projeto foi retomada no primeiro trimestre de 1976, e as atividades de lavra foram iniciadas em abril de 1979. Neste mesmo ano, em 13 de agosto, foi realizado o primeiro embarque de minério, em um navio para o Canadá” (MRN, 2011).

“A capacidade inicial de produção foi de 3,35 milhões toneladas anuais. No decorrer dos primeiros anos de funcionamento, a capacidade expandiu-se gradativamente em função do aumento da demanda de mercado e da grande aceitação da bauxita produzida pela MRN nas refinarias de todo o mundo. Entre 2001 e 2003, a MRN investiu em um novo projeto de expansão e, com ele, a empresa passou de uma capacidade inicial de produção de 11 milhões para 16,3 milhões de toneladas de minério. O recorde de produção foi quebrado com 18,1 milhões de toneladas de bauxita produzidas no fechamento do ano de 2007” (MRN, 2011).

### 3. Histórico

Segundo a MRN (2011):

“As operações da Mineração Rio do Norte em Porto Trombetas consistem na extração do minério, beneficiamento, transporte ferroviário, secagem e embarque de navios. A capacidade inicial de produção da MRN foi de 3,35 milhões de toneladas anuais. Ao longo de sua operação, esta capacidade expandiu-se gradativamente, em função do aumento da demanda de mercado e da grande aceitação da bauxita produzida pela empresa nas refinarias de todo o mundo. Atualmente, a MRN tem uma capacidade de produção instalada de 18,1 milhões de toneladas ao ano, que é uma das maiores instalações do mundo.”



Figura 1: Empresa MRN

Fonte: [http://www.planar.com.br/eng/obrasDetalhes\\_eng.php?ident=49](http://www.planar.com.br/eng/obrasDetalhes_eng.php?ident=49)

“A Mineração Rio do Norte está operando nas minas Saracá, Almeidas e Aviso. Nelas, o minério encontra-se a uma profundidade média de 8m, coberto por uma vegetação densa e uma camada estéril composta de solo orgânico, argila, bauxita nodular e laterita ferruginosa” (MRN, 2011).



Figura 2: Funcionário realizando manutenção na MRN.

Fonte: [http://www.mrn.com.br/index\\_1024.htm](http://www.mrn.com.br/index_1024.htm)

“No processo de mineração a bauxita, para ser lavrada, tem que ser decapeada. Esta operação se faz de forma seqüencial, em faixas regulares, onde o estéril de cobertura escavado é depositado na faixa adjacente, na qual o minério fora anteriormente lavrado. A partir disto, o minério escavado é transportado em caminhões fora-de-estrada até as instalações de britagem, onde é reduzido a uma granulometria de até três polegadas. De lá, ele segue através de correias transportadoras para as instalações de lavagem, ciclonação e filtração” (MRN, 2011).

No processo de beneficiamento:

“Do processo de beneficiamento, resulta aproximadamente 27% de massa sólida como rejeito de bauxita, que é depositada nos reservatórios construídos em áreas já mineradas, no platô Saracá. Depois de beneficiado, o minério é transportado da área da Mina até o Porto, ao longo de uma ferrovia de 28km. Nesta operação, são utilizados trens, cada um deles com 46 vagões. Como a bauxita pode ser comercializada tanto úmida quanto seca, na área do Porto, o minério pode ter dois destinos, antes de embarcar em navios: ou alimenta os três fornos secadores ou segue úmido para o pátio de estocagem. O porto tem calado para receber navios com capacidade aproximada de 60 mil toneladas” (MRN, 2011).

“No período de 2009 a sociedade da empresa era formada pela Companhia Vale do Rio Doce (40%), BHP Billiton Metais S.A. (14,80%), Rio Tinto Alcan (12%), Companhia brasileira de alumínio – CBA (10%), Alcoa alumínio S.A. (8,58%), Alcoa World Alumina (5%), Norsk Hydro (5%) e Alcoa AWA Brasil Participações (4,62%)” (MRN, 2011).



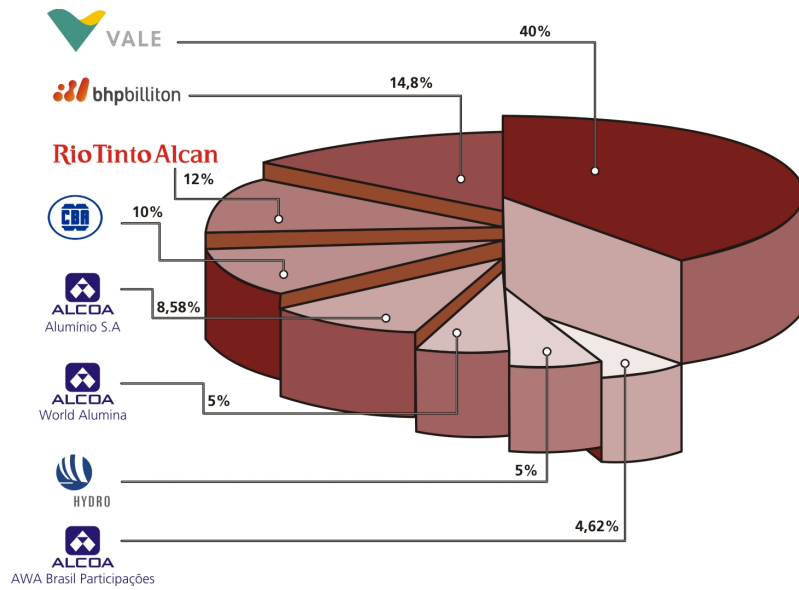


Figura 1: Composição acionária

Fonte: [http://www.mrn.com.br/quem\\_somos/comp\\_acionaria.html](http://www.mrn.com.br/quem_somos/comp_acionaria.html)

## 4. Análise dos demonstrativos contábeis

“O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas”(OLIVEIRA, 2010).

Veremos neste capítulo, cada análise feita sobre a organização MRN e como elas influenciam no resultado financeiro.

### 4.1. Análise da produção e vendas

“Em 2009, a MRN produziu 15,64 milhões de toneladas de bauxita, 13% abaixo 18,06 milhões de toneladas produzidas em 2008. As vendas também somaram 15,64 milhões de toneladas, representando uma redução de 14% comparadas com o volume recorde de 18,25 milhões de toneladas vendidas em 2008. Essas reduções foram em decorrência da retração da demanda no mercado mundial de alumínio, impactado pela crise financeira mundial iniciada em 2008” (RELATÓRIO, 2009).

O RELATÓRIO (2009) administrativo diz que:

“Do total de vendas, 78% (67% em 2009) foram destinadas ao mercado interno, suprimindo refinarias da Alunorte e da Alumar e 22% foram destinadas ao mercado externo, como segue: 11% para os Estados Unidos, 8% para o Canadá e 3% para a Europa. Os teores médios de qualidade do minério obtidos em 2008 foram de 49,73% de alumina disponível (49,89% em 2009) e 4,31% de sílica reativa (4,75% em 2009).”

### 4.2. Análise econômico-financeira

Esta análise reflete o lucro líquido que a empresa teve sobre o volume de vendas efetuadas, neste caso podemos observar que segundo o relatório administrativo e a demonstração dos resultados para os exercícios de 2008 e 2009 (tabela 1), há uma disparidade entre os dois anos, mas ainda sim a empresa obteve resultados positivos no final do exercício mesmo que não tenha sido tão expressivo quanto em relação ao ano anterior, 2008 (tabela 2).

“A receita líquida em 2009 foi de R\$787,9 milhões, R\$229,5 milhões inferior à receita líquida de R\$1.017,4 milhões obtida em 2008, representando redução de 23%, devido principalmente, ao menor volume de vendas, 14% inferior a 2008 e à redução de preços

contratuais em 11% provocada pela desvalorização do alumínio no mercado internacional” (RELATÓRIO, 2009).

“O custo dos produtos vendidos em 2009, excluída a depreciação, ficou abaixo do custo de 2008 em 13%,principalmente por razão ao menor volume de produção, devido à queda no volume de vendas” (RELATÓRIO, 2009).

Tabela 1

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS</b>		
<b>FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008</b>		
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Receita bruta de vendas</b>		
Receita bruta - partes relacionadas	R\$ 884.570,00	R\$ 1.127.438,00
Receita bruta – terceiros	R\$ 17.104,00	R\$ 20.085,00
	<b>R\$ 901.674,00</b>	<b>R\$ 1.147.523,00</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>		
Impostos incidentes sobre vendas	R\$ (113.770,00)	R\$ (130.140,00)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>R\$ 787.904,00</b>	<b>R\$ 1.017.383,00</b>
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	R\$ (496.688,00)	R\$ (556.036,00)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>R\$ 291.216,00</b>	<b>R\$ 461.347,00</b>
RECEITAS(DESPESAS) OPERACIONAIS		
Gerais e administrativas	R\$ (21.445,00)	R\$ (16.134,00)
Outras receitas operacionais,líquidas	R\$ 6.039,00	R\$ 1.345,00
	R\$ (15.406,00)	R\$ (14.789,00)
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>R\$ 275.810,00</b>	<b>R\$ 446.558,00</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>		
Receitas financeiras	R\$ 34.799,00	R\$ 43.762,00
Despesas financeiras	R\$ (44.338,00)	R\$ (53.988,00)
Atualização monetária processo fiscal - lei 11.941/09	R\$ (165.134,00)	R\$ -
Variação cambial, líquida	R\$ 75.924,00	R\$ (106.602,00)
	<b>R\$ (98.749,00)</b>	<b>R\$ (116.828,00)</b>
<b>LUCRO ANTES DO IRE E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>R\$ 177.061,00</b>	<b>R\$ 329.730,00</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		
Correntes	R\$ (111.028,00)	R\$ (109.217,00)
Processo fiscal - lei 11.941/09	R\$ (118.241,00)	R\$ -

Diferidos	R\$ 98.527,00	R\$ (132,00)
	<b>R\$ (130.742,00)</b>	<b>R\$ (109.349,00)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>R\$ 46.319,00</b>	<b>R\$ 220.381,00</b>
Lucro líquido do exercício por lote de 1.000.000 de ações(em R\$)	R\$ 77,20	R\$ 367,30

Tabela 2: Balanço

ATIVO	2009	2008	PASSIVO	2009	2008
<b>CIRCULANTE</b>			<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	2.668	18.332	Fornecedores	42.026	40.475
Contas a receber:			Empréstimos e financiamentos	403.650	378.943
Partes relacionadas	87.006	162.399	Salários, provisões e contribuições sociais	20.752	19.210
Terceiros	4.235	7.639	Impostos a recolher	11.812	22.563
Estoques	38.993	39.806	IR e contribuição social a pagar	32.199	45.123
Tributos a compensar	17.515	21.905	Dividendos a pagar	44.308	215.933
Depósitos judiciais	321.501	-	Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	7.289	6.640
Outros ativos circulantes	6.924	5.726	Outras obrigações	6.329	4.911
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>478.842</b>	<b>255.807</b>	<b>Total do passivo circulante</b>	<b>568.365</b>	<b>733.798</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>			<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Depósitos judiciais	254	573.803	Empréstimos e financiamentos	112.194	213.621
Tributos a compensar	16.602	14.857	IR e contribuição social diferidos	1.573	89.164
Impostos diferidos	23.870	13.554	Impostos a recolher	298	462
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>40.726</b>	<b>602.214</b>	Provisão para contingências	43.003	46.218
			Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	57.129	57.579
<b>PERMANENTE</b>			Outras obrigações	25.009	21.136
Investimentos	423	587	<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>239.206</b>	<b>428.180</b>
Imobilizado	879.075	891.429	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Intangível	4.537	4.779	Capital social	488.484	483.353
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>924.761</b>	<b>1.499.009</b>	Reserva de capital	6.829	11.960
			Ajuste de avaliação patrimonial	-	-
				1.419	2.622
			Reserva de lucro	102.158	100.147
			<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>596.052</b>	<b>592.838</b>

<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.403.603</b>	<b>1.754.816</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PL</b>	<b>1.403.623</b>	<b>1.754.816</b>
-----------------------	------------------	------------------	------------------------------	------------------	------------------

### 4.3. Análise vertical

“A análise vertical é um processo comparativo onde se extrai relacionamentos percentuais entre itens pertencentes a uma mesma demonstração financeira de um ano. A finalidade é dar uma idéia da representatividade de um item ou subgrupo de uma demonstração financeira relativamente a um determinado total ou subtotal tomado como base.”(CHAGAS,2005)

**Tabela 3: Análise Vertical do Ativo**

<b>Itens</b>	<b>2008</b>	<b>%</b>	<b>2009</b>	<b>%</b>
Ativo Circulante	R\$ 279.403,35	14,58%	R\$ 532.392,62	34,11%
Ativo Não Circulante:				
Realizável a longo prazo	R\$ 657.763,91	34,32%	R\$ 45.280,54	2,90%
Permanente	R\$ 979.517,88	51,10%	R\$ 982.922,05	62,98%
Total	R\$ 1.916.685,14	100,00%	R\$ 1.560.595,21	100,00%

OBS: Valores atualizados ao mesmo poder de compra

Como se pode ver na tabela 3, a maior presença do capital no Ativo se concentra no Ativo não circulante permanente, representando 62,98% (e 51,10% em 2008) de todo o capital não circulante presente na empresa. Não é nenhuma surpresa que este valor esteja vinculado, principalmente, ao imobilizado, visto que estamos tratando de uma empresa de mineração, logo o terreno, a jazida, a mina é o seu maior bem, levando em conta que esta ainda será explorada por muitos anos, e junto com ela o maquinário necessário para trabalhar na mina, que são únicos para esse tipo de atividade. Também é possível observar um aumento no Ativo circulante de 19,53%, grande parte por causa de um descumprimento da lei 11941/09, redução do capital social, a empresa teve que criar uma conta de depósito judiciais, ou seja, foi criada uma reserva monetária para liquidar a dívida em 2010.

**Tabela 4: Análise Vertical do Passivo**

<b>Itens</b>	<b>2008</b>	<b>%</b>	<b>2009</b>	<b>%</b>
Passivo Circulante	R\$ 801.485,58	41,82%	R\$ 31.927,30	40,49%
Passivo Não Circulante:	R\$ 467.676,52	24,40%	R\$ 65.957,27	17,04%
Patrimônio Líquido	R\$ 647.523,04	33,78%	R\$ 62.710,64	42,47%
Total	R\$ 1.916.685,14	100,00%	R\$ 560.595,21	100,00%

OBS: Valores atualizados ao mesmo poder de compra

A partir da análise da tabela 4, pode-se perceber que a percentagem do patrimônio líquido aumentou com a mudança de ano, 8,69%, porém a mudança anual de seu valor no exercício não representa uma mudança significativa. Duas coisas que realmente mudaram para que o Patrimônio líquido fosse alterado, a primeira e mais óbvia é que o total do balanço tenha tido uma diferença com o passar de ano, logo a análise da conta para o “todo” também muda, visto que esse “todo” mudou, como havia sido dito. Segundo as outras contas (passivo circulante e não circulante) podem ter sofrido alterações, pois em 2008 a empresa tinha mais contas e impostos a pagar e em 2009 estes valores diminuíram causando assim a variação na percentagem do Passivo para menos e a do Patrimônio líquido para mais.

**Tabela 5: DRE com valores atualizados**

<b>DRE - VALORES ATUALIZADOS A 12/2010</b>					
<b>1,1118336</b>			<b>1,0922428</b>		
	<b>2009</b>	<b>%</b>		<b>2008</b>	<b>%</b>
Receita bruta de vendas	R\$ 1.002.511,45	114%	R\$	1.253.373,73	113%
Receita operacional líquida	R\$ 876.018,14	100%	R\$	1.111.230,35	100%
Lucro bruto	R\$ 323.783,73	37%	R\$	503.905,12	45%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	R\$ 306.654,83	35%	R\$	487.751,94	44%
Lucro antes do IR e CS	R\$ 196.862,37	22%	R\$	360.147,40	32%
Lucro líquido do exercício	R\$ 51.499,02	6%	R\$	240.711,74	22%

Como se poder perceber a DRE atualizada (tabela 5), assim como o Ativo e o Passivo, também possui uma enorme diferença em suas percentagens com o passar do ano, devido a dois fatores. Primeiramente as venda efetuadas no período de 2008 foram maiores que em 2009, o que claro influencia e muito nos valores apresentados no lucro líquido do exercício que em 2008 foi 16% maior que em 2009. Segundo a DRE de 2009, a mesma sofreu diminuição de capital também presente no Ativo do balanço, devido à autuação referente ao descumprimento da lei 11941/09, representado dentro do Lucro operacional antes do resultado financeiro.

#### 4.4. Análise Horizontal

“A Análise horizontal é a comparação de uma determinada série de dados em relação a mesma série de dados em outro período. E tem como objetivo mostrar a evolução de cada conta em comparação com períodos anteriores, com isso permitir tirar conclusões sobre as mudanças que ocorrem na empresa.”(CHAGAS,2005)

**Tabela 6: Análise Horizontal do Ativo**

Itens	2008	%	2009	%	AH
Ativo Circulante	279.403,35	14,58%	532.392,62	34,11%	190,55
Ativo Não Circulante:					
Realizável a longo prazo	657.763,91	34,32%	45.280,54	2,90%	6,88
Permanente	979.517,88	51,10%	982.922,05	62,98%	100,35
Total	1.916.685,14	100,00%	1.560.595,21	100,00%	81,42

**Tabela 7: Análise Horizontal do Passivo**

Itens	2008	%	2009	%	AH
Passivo Circulante	801.485,58	41,82%	631.927,30	40,49%	78,84
Passivo Não Circulante	467.676,52	24,40%	265.957,27	17,04%	56,87
Patrimônio Líquido	647.523,04	33,78%	662.710,64	42,47%	102,35
Total	1.916.685,14	100,00%	1.560.595,21	100,00%	81,42

Conforme os dados apresentados nas tabelas 6 e 7 referente ao Ativo e Passivo, podemos observar que houve uma diminuição de 18,58%, com relação a diferença do total dos anos analisados. Tendo em vista que o Ativo Não Circulante permanente, praticamente, manteve-se inalterado, com um aumento de 0,35%, enquanto que o Ativo Circulante e o Ativo Não Circulante Realizável a longo prazo tiveram variações de quase 100%, exatamente aumento de 90,55% e diminuição de 93,12%, respectivamente.

Na segunda tabela é possível perceber que o Patrimônio Líquido sofreu uma pequena alteração, aumento de 2,35%, enquanto que tanto no Passivo Circulante e no Não Circulante houve uma diminuição, 21,16% e 43,13%, respectivamente. E que logicamente influenciaram na diminuição do total ao passar do ano.

## 4.5. Análise de Números de Índice

“A análise de Números de Índice representa a variação do percentual de uma determinada conta, tendo em vista que o percentual é obtido através da relação entre uma conta e o total.”(CHAGAS,2005)

**Tabela 8: Análise do número de Índice do Ativo**

Itens	2008	%	2009	%	Nº IND.
Ativo Circulante	279.403,35	14,58%	532.392,62	34,11%	234,02%
Ativo Não Circulante:					
Realizável a longo prazo	657.763,91	34,32%	45.280,54	2,90%	8,45%
Permanente	979.517,88	51,10%	982.922,05	62,98%	123,24%
Total	1.916.685,14	100,00%	1.560.595,21	100,00%	100,00%

Analisando o Ativo (tabela 8) podemos perceber que o seu total, com o passar do ano, não se alterou, porém isto não é nada satisfatório muito menos alarmante, pois o valor do total sempre é tido como 100% para que se possa calcular a relação das outras contas com ele. Entretanto o Ativo Circulante aumentou admiravelmente, 134,02%, e o Não Circulante Realizável à longo prazo teve um diminuição considerável, 91,55%, fazendo com que o Ativo circulante chegasse ao seu expressivo aumento.

**Tabela 9: Análise do número de Índice do Passivo**

Itens	2008	%	2009	%	Nº IND.
Passivo Circulante	801.485,58	41,82%	631.927,30	40,49%	96,83
Passivo Não Circulante	467.676,52	24,40%	265.957,27	17,04%	69,84
Patrimônio Líquido	647.523,04	33,78%	662.710,64	42,47%	125,70
Total	1.916.685,14	100,00%	1.560.595,21	100,00%	100,00

Como no Ativo, o Passivo (tabela 9) também possui o total inalterado pelo mesmo motivo explicado na análise do Ativo. Entretanto o seu Passivo Circulante teve uma diminuição de 3,17% e acompanhando esse ritmo o Passivo Não Circulante também diminuiu mais que o Circulante, 30,16%. Ao contrário das outras contas, seu Patrimônio Líquido aumentou 25,70%.

## 4.6. Análise dos Quocientes de Liquidez



“A análise dos quocientes é uma das técnicas mais usadas para se analisar e avaliar as demonstrações contábeis e financeiras de uma empresa. Normalmente se faz uma relação entre dois elementos heterogêneos de um mesmo exercício, indicando quantas vezes o divisor esta contido no dividendo, como uma operação normal e divisão. Este tipo de análise é um dos tipos mais usados para estudar a solvência, a rotação e a rentabilidade de uma empresa.”(ITE)

**Tabela 10: Quocientes de liquidez**

<b>QUOCIENTES DE LIQUIDEZ</b>	<b>2008</b>	<b>%</b>	<b>2009</b>	<b>%</b>
Quociente de liquidez comum	0,348607	34,86%	0,84249	84,25%
Quociente de liquidez seca	0,29436	29,44%	0,773885	77,39%
Quociente de liquidez imediata	0,256706	25,67%	0,165227	16,52%
Quociente de liquidez geral	1,510197	151,02%	1,73808	173,8%

**Tabela 11: Quocientes de liquidez de 2009**

**QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE**

$$QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{R\$ 532.392,62}{R\$ 631.927,30} = 0,842490301$$

**QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA - ACID TEST**

$$QLS = \frac{AC - ESTOQUES}{PC} = \frac{R\$ 532.392,62 - R\$ 43.353,73}{R\$ 631.927,30} = 0,77388474$$

**QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA - OU INSTANTÂNEA**

$$QLI = \frac{DISP.}{PC} = \frac{R\$ 104.411,18}{R\$ 631.927,30} = 0,165226571$$

**QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL**

$$QLG = \frac{AC + \tilde{N}CIRC}{PC + \tilde{N}CIRC} = \frac{R\$ 532.392,62 + R\$ 1.028.202,59}{R\$ 631.927,30 + R\$ 265.957,27} = 1,73808$$

O quociente de liquidez comum representa a capacidade de pagamento que a empresa tem para pagar as suas obrigações de curto prazo, através dos bens e créditos circulantes. Examinando o mesmo na tabela 10, podemos perceber que houve um aumento de 49,39% com o passar de ano, porém ambos os anos não apresentam uma situação desejável, visto que sua liquidez é menor que um, logo isso traduz que a empresa tem dificuldades no pagamento de suas obrigações de curto prazo.

**Tabela 12: Quociente de Liquidez de 2008**

**QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE**

$QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{R\$ 279.403,35}{R\$ 801.485,58} = 0,348607$				
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA - ACID TEST				
$QLS = \frac{AC - ESTOQUES}{PC} = \frac{R\$ 279.403,35 - R\$ 43.477,82}{R\$ 801.485,58} = 0,2943603$				

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA - OU INSTATÂNEA				
$QLI = \frac{DISP.}{PC} = \frac{R\$ 205.745,78}{R\$ 801.485,58} = 0,256705524$				
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL				
$QLG = \frac{AC + \tilde{N}CIRC}{PC + \tilde{N}CIRC} = \frac{R\$ 279.403,35 + R\$ 1.637.281,79}{R\$ 801.485,58 + R\$ 467.676,52} = 1,51019727$				

O quociente de liquidez seca ou acid test representa a capacidade de pagamento de obrigações de curto prazo sem considerar os estoques. Ao observar a tabela 10 podemos ver que, como o quociente de liquidez comum, o quociente de liquidez seca também sofre um grande aumento de 47,95%, mas como os seus valores em ambos os anos são menores que um, logo pode-se concluir que há uma dificuldade de pagamento de obrigações de curto prazo.

O quociente de liquidez imediata representa o nível de recursos que são mantidos para cumprimento dos seus compromissos mais imediatos e de possíveis eventualidades, normalmente esse valor é menor que um. Conforme esperado, os valores expostos na tabela 10 são menores que um, sendo que ainda houve uma diminuição dessa capacidade de liquidez de 9,15%, indicando que para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa dispõe de R\$ 0,2567 em 2008 e R\$ 0,1652 em 2009 disponíveis para o pagamento.

O quociente de liquidez geral, por sua vez, representa a capacidade de pagamento de todas as obrigações, tanto de curto quanto de longo prazo, o ideal para este valor é que ele não seja menos que um. Conforme a tabela, podemos perceber que os valores satisfazem essa “condição” e, ainda com o passar do ano, há um aumento de 22,6%, devido principalmente ao aumento do Ativo circulante em 2009. Representando que a empresa pode saldar suas dívidas e ainda há uma sobra de mais de 50% do valor das dívidas.

#### 4.7. Quociente de Endividamento

**Tabela 13: Quocientes de Endividamento**

<b>QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO</b>	<b>2008</b>	<b>%</b>	<b>2009</b>	<b>%</b>
QUOC. DE PART. DOS CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS	0,662	66,2%	0,575	57,5%
QUOC. DE PART. DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL	0,632	63,2%	0,704	70,4%
GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS	1,04	104%	2,82	282%

O quociente de participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio total. Como podemos observar na tabela 13 o ano de 2009 apresentou uma melhora, um decréscimo de 8,7% em relação ao ano anterior. Isso significa que em 2009 a empresa tinha mais capital próprio investido do que o capital de terceiros, o que é bom quando se analisa a liberdade para tomar as decisões financeiras e a própria dependência em relação ao capital de terceiros.

O quociente de participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total indica quanto da dívida total deverá ser pago em curto prazo, isto é, as obrigações em curto prazo comparadas as obrigações totais. Em comparação aos dois anos, 2009, teve um aumento de 7,2%, o que significa que para cada R\$ 100,00 de dívida que a MRN tem, há R\$70,40 para saldar a dívida que vence em curto prazo.

Em 2009 a MRN apresentou uma garantia de capitais de terceiros 178% maior do que em 2008, isso significa que a empresa terá uma chance maior para conseguir recursos de terceiros já que possui uma garantia financeira suficiente para pagar todas as suas obrigações.

## 4.8. Quociente de Atividade

“Este quociente representa a velocidade com que elementos patrimoniais se renovam durante determinado período de tempo. Os quocientes de rotação, também conhecidos por Quociente de Atividade, obtidos pelo confronto dos elementos da Demonstração do resultado do exercício com elementos do Balanço patrimonial.”( ITE)

### Rotação de Estoque

**Tabela 14: Rotação de Estoque**

2008	Meses	Dias
13,97	12	360

	0,86	26
2009	Meses	Dias
12,72	12	360
	0,94	28

O quociente de rotatividade de estoque (tabela 14) procura representar quantas vezes se renovou o estoque devido suas vendas. Como podemos observar no ano de 2008 o estoque “girou”, teve uma renovação do mesmo 13,97 vezes, ou seja, o estoque se renova a cada 0,86% mês ou a cada 26 dias. Como não possuímos dados de estoques anteriores, o valor do estoque médio acaba tendo o mesmo valor que o estoque final.

Já no ano de 2009 o estoque se renovou 12,72 vezes, menos do que em 2008, representando que a cada 0,94% mês ou 28 dias o mesmo se renova.

#### Rotação do Ativo

**Tabela 15: Rotação do Ativo**

2008	Meses	Dias
0,58	12	360
	20,70	621
2009	Meses	Dias
0,50	12	360
	23,82	714

A rotação do Ativo (tabela 15) expressa quantas vezes o ativo “girou” ou se renovou devido às vendas. Em 2008 o Ativo girou 0,58 vezes no ano, ou seja, precisaria de 20,70 meses ou 621 dias para que o ativo girasse.

No ano de 2009 o ativo girou 0,50 vezes no ano, menos que em 2008, mostrando-nos que precisaria de 23,82 meses ou 714 dias para que o ativo neste ano girasse, quase dois anos como podemos observar.

#### Prazo médio de Recebimento (PMR) e Prazo Médio de Pagamento (PMP)

**Tabela 16: PMR e PMP de 2008**

	2008
PMR	60

(diferença)	34
PMP	26

O PMR evidencia o tempo que a empresa deverá esperar, em média, para receber o valor de suas vendas efetuadas e em 2008 (tabela 16) a empresa teria de esperar em média 60 dias para receber o valor de suas vendas. O PMP evidencia o tempo que a empresa dispõe em média, para pagar as suas obrigações provenientes de compras de mercadorias a prazo e neste ano a mesma demoraria 26 dias em média para pagar suas dívidas. O valor de 34 dias representa a diferença de dias entre o recebimento das vendas e o pagamento das dívidas, nos mostrando que se a empresa dependesse do recebimento de suas vendas para pagar as contas ela teria mais de um mês de atraso.

O fato de uma empresa demorar mais ou menos para receber suas vendas a prazo pode derivar de vários fatores, tais como: usos e costumes de ramo de negócios, política de maior ou menor abertura para o crédito, eficiência do serviço de cobranças, etc. E se uma empresa demora muito mais para receber suas vendas a prazo do que para pagar suas compras a prazo, irá necessitar mais capital de giro adicional para sustentar suas vendas, criando-se um círculo vicioso difícil de romper. Uma das poucas alternativas no caso é trabalhar, se for possível, com ampla margem de lucro sobre as vendas e tentar esticar ao máximo os prazos de pagamento adicionalmente a uma política agressiva de cobranças e desconto bancário.

**Tabela 17: PMR e PMP de 2009**

	2009
PMR	42
(diferença)	11
PMP	30

Em 2009 (tabela 17) a situação aparenta estar bem melhor, do que em relação a ano anterior, já que o PMR diminuiu para 42 dias e o PMP para 30 dias, nos dando uma diferença de 11 dias para que a empresa, caso ela necessitasse usar o dinheiro das vendas para pagar suas dívidas.

Quociente de Posicionamento Relativo**Tabela 18: Quociente de Posicionamento Relativo**

2008	2009
2,30	1,37

É a quociente advindo da razão entre o PMR e o PMP, a empresa deveria fazer o possível para tornar este quociente inferior a 1 ou, pelo menos, ao redor de 1, a fim de garantir uma posição neutra, com o intuito de garantir pelo menos o pagamento da dívidas com o valor do recebimento dos produtos vendidos. No caso da MRN podemos observar (tabela 18) que tanto em 2008 e em 2009, a mesma tem capacidade de pagar suas dívidas e ainda sair com lucro.

**4.9. Quociente de Rentabilidade**

“Os índices de rentabilidade demonstram a rentabilidade obtida do capital investido na empresa. Trata-se de um instrumento auxiliar de informação e avaliação para fins gerenciais possibilitando avaliar as técnicas implantadas, sucessos ou fracassos, e planejar novas estratégias.” (ITE)

Ao compararmos o ano de 2008 e 2009 (tabela 17) é possível perceber grandes disparidades entre os resultados obtidos.

**Tabela 19: Quocientes de Rentabilidade**

	2008	2009
Margem líquida(ML)	22%	6%
Giro do ativo(GA)	0,58	0,50
Retorno sobre investimento	13%	3%
Taxa de retorno total	38%	34%
Taxa de retorno de terceiros	9%	8%
Taxa de retorno próprio	37%	8%

O quociente de margem líquida indica a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento. Quanto maior este quociente, maior será a lucratividade obtida. Ele evidencia quanto a entidade ganhou para cada 100 reais de vendas líquidas efetuadas. Segundo a tabela 19, houve uma redução de 16% na margem líquida devido principalmente a diminuição do lucro líquido.

O giro do ativo serve para medir quantas vezes o ativo “girou” ou se renovou pelas vendas. O ideal é que este quociente seja igual ou superior a 1, caso em que estará indicando que o volume de vendas líquidas superou o valor investido na entidade. Em 2008 o GA foi de 0,58 vezes em quanto que em 2009 foi de 0,50 vezes, ou seja, 86% maior em 2008.

O retorno sobre investimento representa em porcentagem quanto a empresa lucrou em relação a sua ML e o GA. Em 2009, a MRN obteve um retorno de apenas 3%, 10% menor do que o ano anterior. O que indica que para cada real investido, em 2008, R\$ 0,13 retornava para empresa e em 2009, cerca de R\$ 0,03.

A taxa de retorno total aborda o ganho em relação ao ativo total envolvido na atividade empresarial. Entre os dois anos há uma pequena diferença de 4%,o que significa que o rendimento aplicado no ativo total em 2008 foi maior que no ano seguinte.

A taxa de retorno de terceiros visa verificar quanto do ganho da empresa é destinado para o pagamento de terceiros, seja financiamentos, fornecedores ou empréstimos. Em 2009 foi 1% menor que em relação a 2008.

A taxa de retorno próprio visa verificar o ganho percentual dos proprietários da empresa. Em 2009, essa taxa foi 29% menor que em 2008.

#### 4.10. Fator de Insolvência

O modelo de insolvência de Kanitz foi desenvolvido no Brasil nos recintos da USP (Universidade de São Paulo) em meados da década de 70. Após os cálculos, que são de caráter eminentemente estatístico, obtêm-se um numero denominado fator de insolvência que determina a tendência de uma empresa falir ou não. Para facilitar, Kanitz criou uma escala chamada de termômetro de insolvência, indicando três situações diferentes: solvência, penumbra e insolvência. Se o valor do fator de insolvência for positivo, indicam que a empresa esta em uma situação estável e dificilmente viria a falir, quanto maior o valor menor a probabilidade. Se o fator for abaixo de -3 a empresa se encontra em uma situação ruim ou “insolvente” e que poderá levá-la à falência. E o intervalo intermediário de 0 a -3 chamada de “penumbra”, representa uma área em que o fator de insolvência não é suficiente para analisar o estado da empresa, mas faz com que fiquemos mais cuidadosos.

Tabela 20: Fator de Insolvência

2008	2009
3,7646	5,3081

A MRN, como se pode ver na tabela 20, se encaixa no primeiro estado, o de solvência, representados pelos valores positivos e crescentes com o passar do ano. Mostrando-nos que a empresa não deve falir tão cedo ou pelo menos não falirá enquanto ela encontrar uma área para extrair minerais.

**Tabela 21: Fator de Insolvência de 2009**

X1	=	R\$ 51.499,02	X	0,05	=	0,0039
		R\$ 655.116,84				
X2	=	R\$ 577.673,16	X	1,65	=	3,58
		R\$ 265.957,27				
X3	=	R\$ 489.038,90	X	3,55	=	2,75
		R\$ 631.927,30				
X4	=	R\$ 532.392,62	X	1,06	=	0,89
		R\$ 631.927,30				
X5	=	R\$ 265.957,27	X	0,33	=	0,13
		R\$ 655.116,84				

FI=	5,3081
-----	--------

**Tabela 22: Fator de insolvência de 2008**

X1	=	R\$ 240.711,74	X	0,05	=	0,0184
		R\$ 655.116,84				
X2	=	R\$ 937.167,26	X	1,65	=	3,31
		R\$ 467.676,52				
X3	=	R\$ 235.925,54	X	3,55	=	1,04
		R\$ 801.485,58				
X4	=	R\$ 279.403,35	X	1,06	=	0,37
		R\$ 801.485,58				
X5	=	R\$ 467.676,52	X	0,33	=	0,24
		R\$ 655.116,84				



FI=	3,7646
-----	--------

## 4.11. Overtrading

Segundo MOREIRA:

“Desequilíbrio operacional, também denominado pelos norte-americanos como Overtrading é considerado uma “morte empresarial”, o último estágio no ciclo de vida da empresa. Os fatores que premiam as empresas com contingências conjunturais e/ou mercadológicas inesperadas, podem desequilibrar de tal modo as empresas, se não forem tratados a tempo e adequadamente, que suas operações poderão deteriorar-se, a ponto de levá-las à falência.”

Normalmente, quando o volume de operações que a empresa realiza torna-se muito grande, a ponto de ficar desproporcional com o seu capital de giro, causando um desequilíbrio econômico-financeiro. “Se o Overtrading então se realizar, é necessário que se tenha um tratamento rigoroso, no sentido de sustar novos endividamentos e tentar sanar os compromissos já efetivados. Caso contrário, porá a situação financeira da organização em crise e levará fatalmente sua empresa à falência” (MOREIRA, 2011).

- Preponderância do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total

**Tabela 23: Relação Entre Ativo Permanente e Ativo Total**

2008	2009
51,10%	62,98%

- Preponderância do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total

**Tabela 24: Relação entre ativo Circulante e Ativo Total**

2008	2009
14,58%	34,11%

Como se pode observar em 2008, o Ativo Permanente (tabela 23) representou 51,10% do Ativo Total e em 2009 este valor elevou-se 12,98%. Normalmente este valor não poderia ser muito alto em relação ao do Ativo Circulante (tabela 24), que apresentou em 2008, 14,58% do Ativo Total, elevando-se em 2009 para 34,11%, pois representaria que a empresa esta desviando valores do giro dos negócios, porém no caso em questão da empresa MRN, que tem como maior bem a área a ser minerada, é normal que o valor do Ativo Permanente seja elevado.

➤ Presença do Capital Próprio no Ativo Total

**Tabela 25: Presença do Capital Próprio no Ativo**

2008	2009
33,78%	42,47%

Através da tabela 25, podemos entender que a empresa MRN funciona com uma percentagem maior de capitais alheios, já que esta possuía em 2008, um pouco mais de um terço de capital próprio, aumentando para quase metade do Ativo Total da empresa.

➤ Capital de Giro Próprio

**Tabela 26: Capital de Giro Próprio**

2008	2009
R\$ -331.994,84	R\$ -320.211,41
454%	174%

Os primeiros valores presentes na tabela 26, que por sinal são negativos, representam que a empresa não possui Capital de Giro Próprio, ou seja, seu giro é financiado por Capitais Alheios, tanto no ano de 2008, quanto no ano de 2009. Os segundo valores representam quanto do Ativo Circulante está sendo financiado por capital de terceiros e nesse caso, em 2008, há 454% de capital alheio em relação ao capital próprio. Tendo uma grande queda em 2009, indo para 174% de capital alheio em relação ao capital próprio.

➤ Margem de Lucro Líquido proporcionado pelas vendas efetuadas.

**Tabela 27: Margem de Lucro**

2008	2009
------	------

21,66%

5,88%

Este indicador nos mostra margem de lucro líquido que a empresa recebe em cima das vendas efetuadas. Quanto maior for este valor, melhor para a empresa, nos indicando que o preço que a empresa está oferecendo seu produto, é bem aceito pelos seus compradores. Porém como podemos ver na tabela 27, houve uma grande queda de um ano para outro, nos mostrando que o valor do produto não está sendo bem aceito pelo mercado e que talvez não esteja tendo um bom controle de custos.

- Quanto do Ativo Circulante é absorvido pelo Estoque

**Tabela 28: Absorção do Ativo pelos Estoques**

2008	2009
15,56%	8,14%

Este consciente nos mostra quando do Ativo Circulante é absorvido pelos estoques, que poderiam causar problemas à empresa formando excessos de estoques. Em 2008 os Estoques representam 15,56% do Ativo Circulante, decaindo em 2009 para 8,14%. (Tabela 28)

- Preponderância do Faturamento a Receber na formação do Ativo Circulante.

**Tabela 29: Preponderância do faturamento a receber no ativo**

2008	2009
66,47%	19,05%

Este quociente, como o citado na tabela 29, em excesso, também pode causar problemas à empresa. Faz-se necessário que haja uma compatibilidade entre os prazos de recebimento e os prazos de pagamentos para que a empresa não fique endividada. Como podemos ver o valor de Duplicatas a receber cai de um ano para outro, indicando que a empresa está buscando a compatibilidade com o prazo de suas dívidas, isso também pode ser observado na tabela 16, sobre o quociente de posicionamento relativo.

- Parcela do estoque que ainda não foi paga aos fornecedores.

**Tabela 30: Parcela dos estoques que ainda não foi paga aos fornecedores**

2008	2009
101,68%	107,78%

Este quociente nos mostra quanto do Estoque ainda falta pagar aos fornecedores, este valor normalmente não deveria passar de 75%, porém como se pode ver na tabela 30, tanto o valor de 2008 quanto o de 2009 estão acima de 100%, nos mostrando que os estoques estão sendo financiados totalmente por terceiros.

➤ Proporcionalidades do Endividamento e o Volume de Vendas

**Tabela 31: Proporcionalidade do Endividamento e o volume de vendas**

2008 e 2009
1,578

Este valor (tabela 31) representa a proporcionalidade do aumento do endividamento ao aumento do volume de vendas. Este valor nos mostra que a empresa possui mais dívidas do que suas vendas possam cobrir. Já que a empresa, também, não possui outro tipo de renda para efetuar essa diferença. Como também foi apontado anteriormente, que esse menor volume de vendas ocorreu pela desvalorização do alumínio no mercado internacional e pela crise financeira global.

➤ Quociente da Variação do Volume do Estoque com a Variação do Volume de Vendas

**Tabela 32: Variação do Volume do Estoque com o volume de venda**

2008 e 2009
-0,0023

Este quociente nos mostra se o volume de estoques está se baseando ou não no volume de vendas. Como se pode observar na tabela 32 o valor deste quociente é menor que zero, ou seja, o volume dos estoques está crescendo a um passo muito maior que o volume de vendas.

➤ Quociente da Variação do Volume do Faturamento a Receber com a Variação do Volume de Vendas

**Tabela 33: Quociente da variação de duplicatas a Receber com variação do volume de vendas**

2008 e 2009
-------------

0,3583
--------

Este quociente mostra se o volume do faturamento a receber está realmente embasado no volume de vendas. Através do valor obtido (tabela 33) podemos entender que o volume do faturamento a receber é menor que o volume de vendas.

➤ Quociente de Vendas sobre Capital de Giro Próprio

**Tabela 34: Quociente de Vendas sobre o Capital de Giro Próprio**

2008 e 2009
-19,961

Este indicador revela se os capitais próprios são suficientes para manter o desenvolvimento do volume dos negócios, isto é das vendas. Resultados elevados evidenciam que as vendas estão sendo desenvolvidas, basicamente por capitais de terceiros; ou seja, o capital próprio envolvido no volume de vendas é muito reduzido. Como é possível perceber na MRN as vendas são desenvolvidas principalmente por capital próprio. (Tabela 34)

## 4.12. Estudo do EBITDA

Para LUNELLI (2011):

“Um indicador financeiro bastante utilizado pelas empresas de capital aberto e pelos analistas de mercado é o chamado EBITDA, cujo conceito ainda não é claro para muitas pessoas. A sigla corresponde a “Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization”, ou seja, lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização”.

**EBITDA = LUCRO BRUTO - DESPESAS OPERACIONAIS C/ VENDAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

**Tabela 35: 2008**

**EBTIDA = R\$ 503.905,12 - R\$ (33.775,42) = R\$ 537.680,55**

**Tabela 36:2009**

**EBTIDA = R\$ 323.783,73 - R\$ (40.972,18) = R\$ 364.755,91**

Segundo LUNELLI (2011):

“Em linhas gerais, o EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Difere do EBIT, conhecido como o lucro na

atividade, no que se refere à depreciação e amortização, pois o EBIT considera estes efeitos contábeis”.

LUNELLI também fala que:

“A utilização do EBITDA ganha importância, porque analisar apenas o resultado final da empresa (lucro ou prejuízo) muitas vezes tem sido insuficiente para avaliar seu real desempenho em um dado período, já que muitas vezes é influenciado por fatores difíceis de serem mensurados.”

**Tabela 37: EBITDA.**

<b>EBTIDA</b>	
2008	R\$ 537.680,55
2009	R\$ 364.755,91

Segundo os dados adquiridos durante o trabalho é possível constatar que na empresa MRN o EBITDA (resultado operacional antes da depreciação, despesas financeiras e imposto de renda) foi de R\$367.755,91 milhões contra R\$ 537.680,55 milhões em 2008, o qual representou uma redução de 32,2%. (Tabela 37)

Porém, nem sempre ter o valor do EBITDA alto, significa que a empresa está equilibrada financeiramente, podemos perceber que a MRN teve uma queda de 32,2% (possivelmente pela redução do volume de vendas, desvalorização do alumínio no mercado internacional e ainda a autuação fiscal) e mesmo assim conseguiu cumprir suas responsabilidades.

## **5. Considerações finais**

### **5.1. Aspectos positivos identificados**

A empresa MRN possui alguns aspectos positivos identificados por trazer benefícios à própria organização e à sociedade. Como por exemplo, o fundo monetário gasto com o reflorestamento e fechamento de minas, passando uma imagem de empresa que se preocupa com o meio-ambiente, essa responsabilidade sócio-ambiental é muito importante até por conta de a MRN ser uma mineradora, a exploração da terra é necessária no presente, mas não se pode deixar de pensar no futuro.

Outros aspectos positivos identificados é o fato da organização ter plena capacidade de pagar todas as suas dívidas de curto e longo prazo; e ter investido em 2009, mais capital próprio do que capital de terceiros, o que dá mais liberdade para tomar decisões financeiras; também em 2009, a garantia de capital de terceiros foi 178% maior que em 2008, o que facilita na hora que for necessário tomar empréstimos ou financiar algum bem; e o fator de insolvência indica que a empresa está cada vez mais longe da probabilidade de falência, o que também é um aspecto positivo.

## 5.2. Aspectos negativos identificados

Os aspectos negativos identificados foram em decorrência principalmente do processo fiscal - lei 11.941/09 que acabou desestabilizando e diminuindo a rentabilidade da MRN. O giro do ativo diminuiu provocando uma espera 86% maior do que em 2008; o retorno sobre investimento, a taxa de retorno total, do capital de terceiros e do capital próprio também diminuíram; gerando conseqüentemente uma redução do Lucro líquido do exercício em 2009.

## 5.3. Sugestões

Para que a empresa possa vir a ser mais rentável, o empresário da mesma deve, além de buscar não infringir às leis e o meio ambiente, buscar aumentar seu capital próprio, conciliar as datas de recebimento de contas com as de pagamento de dívidas, utilizar um preço proporcional ao seu produto para que ele seja aceito melhor no mercado, logo lhe trazendo uma margem de lucro maior.

## 6. Conclusão

A empresa MRN está em uma situação de equilíbrio financeiro como se pode ver, de uma maneira mais direta, através da Análise do Fator de Insolvência, observando que não há risco de falência, ou melhor, a probabilidade é muito pequena. Podemos observar também que a participação de capital próprio no desenvolvimento do volume de vendas aumentou e não há uma acumulação do estoque, o que significa que houve um aumento do volume de vendas. Estes fatores diminuem consideravelmente as chances de ocorrer um overtrading.

Pode-se observar que a empresa aumentou suas dívidas de curto prazo, passando de 63,2% em 2008 para 70,4%, mas, felizmente, esta não precisou recorrer a capital externo para efetuar o pagamento destas dívidas, visto a participação de terceiros que diminuiu de 66,2% para 57,5%.

Apesar da participação de alheios ter diminuído, o capital de giro da empresa ainda é totalmente financiado pelo capital destes tanto em 2008 quanto em 2009, sendo que o valor de 2009 é bem menor do que de 2008. Como o intuito de toda empresa é crescer, estes valores alheios não representam um ponto totalmente negativo, pois o Capital Circulante Líquido aumentou, como podemos deduzir através da Liquidez Comum ou Corrente que cresceu de 34,86% para 84,25%, nos mostrando também que a curto prazo não haverá problemas de



liquidez. Quanto a Liquidez Seca houve um grande aumento, passando de 29,44% para 77,39%.

Apesar da empresa não estar entrando em Overtrading, todos os quocientes de rentabilidade diminuíram de um ano para outro, mas para isso há uma explicação. Como foi dito anteriormente nesta análise, a empresa foi autuada em R\$165.134.000 (valor do ano da autuação), esse valor entrará na conta de depósitos judiciais, no Ativo, junto com outros valores, fazendo com que o coeficiente de rentabilidade, que também é composto pela conta do Ativo, se altere.

Investir na MRN é fazer um bom negócio, já que no ano de 2009 aumentou em 178%, constituindo 282% da garantia do capital de terceiros, esse retorno reforça a confiança entre a instituição e os acionistas, e possibilita o crescimento da empresa dentro do mercado, como é possível constatar pelo fator de insolvência que aumentou entre um ano e outro, se distanciando cada vez mais de uma situação de insolvência, esse resultado tem a tendência de continuar melhorando com o passar dos anos.

## Referências

A FUNÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS. [S. N.] Disponível em: <http://www.vestcon.com.br/ft/480.doc>. Visitado em: 23/05/2011

BRAGA, Rosalva Pinto & IÇO, José Antonio. **EBITDA: Lucro ajustado para fins de Avaliação 0064e Desempenho Operacional**. Revista Pensar Contábil. Rio de Janeiro: CRCRJ, ano III, n.10, Novembro de 2000/Janeiro de 2001.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade Geral Simplificada**. Senac, 2005

INSTITUTO Toledo de ensino - ITE. Acesso em: 26/05/2011.

Disponível em: <http://www.ite.edu.br/apostilas/analise%20al..doc>

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **EBITDA - COMO CALCULAR?** . Disponível em:  
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/calculodoebitda.htm>. Acessado em:  
11/05/2011

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MELLO, Fernando. **Índices de Rentabilidade**. Disponível em:  
<http://www.scribd.com/doc/42696223/Indices-de-Rentabilidade>. Visitado em: 23/05/2011

MOREIRA, Héber Lavor. **Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros**. Disponível no site: [www.peritocontador.com.br](http://www.peritocontador.com.br). Acessado em: 17/04/2011.

MOREIRA, Héber Lavor. **Um estudo sobre o desequilíbrio econômico – financeiro das empresas**. Disponível no site: [www.peritocontador.com.br](http://www.peritocontador.com.br). Acessado em: 17/04/2011.

MRN. Disponível em: [http://www.mrn.com.br/index\\_1024.htm](http://www.mrn.com.br/index_1024.htm). Acesso em: 14/03/2011

MRN. Disponível em: [http://www.mrn.com.br/quem\\_somos/comp\\_acionaria.html](http://www.mrn.com.br/quem_somos/comp_acionaria.html). Visitado em: 23/05/2011

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de. et al. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**. Volume 1 – nº 1, 2010.

RELATÓRIO administrativo. **Mineradora Rio do Norte S.A.**. Oriximiná, 2009.

TÉLES, Cristhiane Carvalho. **Análise dos Demonstrativos Contábeis - Índices de endividamento**. 2003.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **EBITDA: retrato do desempenho operacional**. Artigo publicado na IOB – Informações Objetivas IOB COMENTA 49/2001.

## Apêndice

**Tabela 1: DRE**

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS</b>		
<b>FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008</b>		
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Receita bruta de vendas</b>		
Receita bruta – partes relacionadas	R\$ 884.570,00	R\$ 1.127.438,00
Receita bruta – terceiros	R\$ 17.104,00	R\$ 20.085,00
	<b>R\$ 901.674,00</b>	<b>R\$ 1.147.523,00</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>		
Impostos incidentes sobre vendas	R\$ (113.770,00)	R\$ (130.140,00)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>R\$ 787.904,00</b>	<b>R\$ 1.017.383,00</b>
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	R\$ (496.688,00)	R\$ (556.036,00)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>R\$ 291.216,00</b>	<b>R\$ 461.347,00</b>
RECEITAS(DESPESAS) OPERACIONAIS		
Gerais e administrativas	R\$ (21.445,00)	R\$ (16.134,00)
Outras receitas operacionais, líquidas	R\$ 6.039,00	R\$ 1.345,00

	R\$ (15.406,00)	R\$ (14.789,00)
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>R\$ 275.810,00</b>	<b>R\$ 446.558,00</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>		
Receitas financeiras	R\$ 34.799,00	R\$ 43.762,00
Despesas financeiras	R\$ (44.338,00)	R\$ (53.988,00)
Atualização monetária processo fiscal - lei 11.941/09	R\$ (165.134,00)	R\$ -
Varição cambial, líquida	R\$ 75.924,00	R\$ (106.602,00)
	<b>R\$ (98.749,00)</b>	<b>R\$ (116.828,00)</b>
<b>LUCRO ANTES DO IR E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>R\$ 177.061,00</b>	<b>R\$ 329.730,00</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		
Correntes	R\$ (111.028,00)	R\$ (109.217,00)
Processo fiscal - lei 11.941/09	R\$ (118.241,00)	R\$ -
Diferidos	R\$ 98.527,00	R\$ (132,00)
	<b>R\$ (130.742,00)</b>	<b>R\$ (109.349,00)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>R\$ 46.319,00</b>	<b>R\$ 220.381,00</b>
Lucro líquido do exercício por lote de 1.000.000 de ações(em R\$)	<b>R\$ 77,20</b>	<b>R\$ 367,30</b>

**Tabela 2: Balanço**

<b>ATIVO</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
--------------	-------------	-------------	----------------	-------------	-------------

<b>CIRCULANTE</b>			<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	2.668	18.332	Fornecedores	42.026	40.475
Contas a receber:			Empréstimos e financiamentos	403.650	378.943
Partes relacionadas	87.006	162.399	Salários, provisões e contribuições sociais	20.752	19.210
Terceiros	4.235	7.639	Impostos a recolher	11.812	22.563
Estoques	38.993	39.806	IR e contribuição social a pagar	32.199	45.123
Tributos a compensar	17.515	21.905	Dividendos a pagar	44.308	215.933
Depósitos judiciais	321.501	-	Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	7.289	6.640
Outros ativos circulantes	6.924	5.726	Outras obrigações	6.329	4.911
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>478.842</b>	<b>255.807</b>	<b>Total do passivo circulante</b>	<b>568.365</b>	<b>733.798</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>			<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Depósitos judiciais	254	573.803	Empréstimos e financiamentos	112.194	213.621
Tributos a compensar	16.602	14.857	IR e contribuição social diferidos	1.573	89.164
Impostos diferidos	23.870	13.554	Impostos a recolher	298	462
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>40.726</b>	<b>602.214</b>	Provisão para contingências	43.003	46.218
			Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	57.129	57.579
<b>PERMANENTE</b>			Outras obrigações	25.009	21.136
Investimentos	423	587	<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>239.206</b>	<b>428.180</b>
Imobilizado	879.075	891.429	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Intangível	4.537	4.779	Capital social	488.484	483.353
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>924.761</b>	<b>1.499.009</b>	Reserva de capital	6.829	11.960
			Ajuste de avaliação patrimonial	-	-
				1.419	2.622
			Reserva de lucro	102.158	100.147
			<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>596.052</b>	<b>592.838</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.403.603</b>	<b>1.754.816</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PL</b>	<b>1.403.623</b>	<b>1.754.816</b>

Tabela 3: Análise Vertical do Ativo

<b>Itens</b>	<b>2008</b>	<b>%</b>	<b>2009</b>	<b>%</b>
Ativo Circulante	R\$ 279.403,35	14,58%	R\$ 532.392,62	34,11%
Ativo Não Circulante:				
Realizável a longo prazo	R\$ 657.763,91	34,32%	R\$ 45.280,54	2,90%
Permanente	R\$ 979.517,88	51,10%	R\$ 982.922,05	62,98%
Total	R\$ 1.916.685,14	100,00%	R\$ 1.560.595,21	100,00%

OBS: Valores atualizados ao mesmo poder de compra

**Tabela 4: Análise vertical do Passivo**

<b>Itens</b>	<b>2008</b>	<b>%</b>	<b>2009</b>	<b>%</b>
Passivo Circulante	R\$ 801.485,58	41,82%	R\$ 31.927,30	40,49%
Passivo Não Circulante:	R\$ 467.676,52	24,40%	R\$ 65.957,27	17,04%
Patrimônio Líquido	R\$ 647.523,04	33,78%	R\$ 62.710,64	42,47%
Total	R\$ 1.916.685,14	100,00%	R\$ 560.595,21	100,00%

OBS: Valores atualizados ao mesmo poder de compra

**Tabela 5: DRE com Valores Atualizados**

<b>DRE - VALORES ATUALIZADOS A 12/2010</b>					
<b>1,1118336</b>			<b>1,0922428</b>		
	<b>2009</b>	<b>%</b>		<b>2008</b>	<b>%</b>
Receita bruta de vendas	R\$ 1.002.511,45	114%	R\$	1.253.373,73	113%
Receita operacional líquida	R\$ 876.018,14	100%	R\$	1.111.230,35	100%
Lucro bruto	R\$ 323.783,73	37%	R\$	503.905,12	45%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	R\$ 306.654,83	35%	R\$	487.751,94	44%
Lucro antes do IR e CS	R\$ 196.862,37	22%	R\$	360.147,40	32%
Lucro líquido do exercício	R\$ 51.499,02	6%	R\$	240.711,74	22%

**Tabela 6: Análise Vertical e Horizontal do Ativo**

Itens	2008	%	2009	%	AH
Ativo Circulante	279.403,35	14,58%	532.392,62	34,11%	190,55
Ativo Não Circulante:					
Realizável a longo prazo	657.763,91	34,32%	45.280,54	2,90%	6,88
Permanente	979.517,88	51,10%	982.922,05	62,98%	100,35
Total	1.916.685,14	100,00%	1.560.595,21	100,00%	81,42

**Tabela 7: Análise Vertical e Horizontal do Passivo**

Itens	2008	%	2009	%	AH
Passivo Circulante	801.485,58	41,82%	631.927,30	40,49%	78,84
Passivo Não Circulante	467.676,52	24,40%	265.957,27	17,04%	56,87
Patrimônio Líquido	647.523,04	33,78%	662.710,64	42,47%	102,35
Total	1.916.685,14	100,00%	1.560.595,21	100,00%	81,42

**Tabela 8: Análise Vertical e Número de índice do Ativo**

Itens	2008	%	2009	%	Nº IND.
Ativo Circulante	279.403,35	14,58%	532.392,62	34,11%	234,02
Ativo Não Circulante:					
Realizável a longo prazo	657.763,91	34,32%	45.280,54	2,90%	8,45
Permanente	979.517,88	51,10%	982.922,05	62,98%	123,24
Total	1.916.685,14	100,00%	1.560.595,21	100,00%	100,00

**Tabela 9: Análise Vertical e Número de índice do Passivo**

Itens	2008	%	2009	%	Nº IND.
Passivo Circulante	801.485,58	41,82%	631.927,30	40,49%	96,83
Passivo Não Circulante	467.676,52	24,40%	265.957,27	17,04%	69,84
Patrimônio Líquido	647.523,04	33,78%	662.710,64	42,47%	125,70
Total	1.916.685,14	100,00%	1.560.595,21	100,00%	100,00

**Tabela 10: Quocientes de Liquidez**

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ	2008	%	2009	%
Quociente de liquidez comum	0,348607	34,86%	0,84249	84,25%
Quociente de liquidez seca	0,29436	29,44%	0,773885	77,39%
Quociente de liquidez imediata	0,256706	25,67%	0,165227	16,52%
Quociente de liquidez geral	1,510197	151,02%	1,73808	173,8%

**Tabela 11: Quociente de Liquidez ou Corrente, Seca, Imediata e Geral de 2008**

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE				
QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{R\$ 532.392,62}{R\$ 631.927,30} = 0,842490301$
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA - ACID TEST				
QLS	=	$\frac{AC - ESTOQUES}{PC}$	=	$\frac{R\$ 532.392,62 - R\$ 43.353,73}{R\$ 631.927,30} = 0,77388474$
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA - OU INSTANTÂNEA				
QLI	=	$\frac{DISP.}{PC}$	=	$\frac{R\$ 104.411,18}{R\$ 631.927,30} = 0,165226571$
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL				
QLG	=	$\frac{AC + \tilde{N}CIRC}{PC + \tilde{N}CIRC}$	=	$\frac{R\$ 532.392,62 + R\$ 1.028.202,59}{R\$ 631.927,30 + R\$ 265.957,27} = 1,73808$

**Tabela 12: Quociente de Liquidez Comum ou Corrente, Seca, Imediata e Geral de 2009**

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE				
QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{R\$ 279.403,35}{R\$ 801.485,58} = 0,348607$
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA - ACID TEST				
QLS	=	$\frac{AC - ESTOQUES}{PC}$	=	$\frac{R\$ 279.403,35 - R\$ 43.477,82}{R\$ 801.485,58} = 0,2943603$
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA - OU INSTANTÂNEA				
QLI	=	$\frac{DISP.}{PC}$	=	$\frac{R\$ 205.745,78}{R\$ 801.485,58} = 0,256705524$
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL				
QLG	=	$\frac{AC + \tilde{N}CIRC}{PC + \tilde{N}CIRC}$	=	$\frac{R\$ 279.403,35 + R\$ 1.637.281,79}{R\$ 801.485,58 + R\$ 467.676,52} = 1,51019727$

**Tabela 13: Quociente de Endividamento**

QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO	2008	%	2009	%
QUOC. DE PART. DOS CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS	0,662	66,2%	0,575	57,5%
QUOC. DE PART. DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL	0,632	63,2%	0,704	70,4%
GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS	1,04	104%	2,82	282%



**Tabela 14: Rotatividade do Estoque**

2008	Meses	Dias
13,97	12	360
	0,86	26

2009	Meses	Dias
12,72	12	360
	0,94	28

**Tabela 15: Rotatividade do Ativo**

2008	Meses	Dias
0,58	12	360
	20,70	621

2009	Meses	Dias
0,50	12	360
	23,82	714

**Tabela 16: PMP e PMR de 2008**

➤ 2008

	2008
PMR	60
(diferença)	34
PMP	26

**Tabela 17: PMP e PMR de 2009**

➤ 2009

	2009
PMR	42
(diferença)	11
PMP	30

**Tabela 18: Quociente de Posicionamento Relativo**

2008	2009
2,30	1,37

**Tabela 19: Quocientes de Rentabilidade**

	2008	2009
Margem líquida(ML)	22%	6%
Giro do ativo(GA)	0,58	0,50
Retorno sobre investimento	13%	3%
Taxa de retorno total	38%	34%
Taxa de retorno de terceiros	9%	8%
Taxa de retorno próprio	37%	8%

**Tabela 20: Fator de Insolvência de 2008 e 2009**

2008	2009
3,7646	5,3081

**Tabela 21: Fator de insolvência de 2009**

X1 =	R\$ 51.499,02	X	0,05	=	0,0039
	R\$ 655.116,84				
X2 =	R\$ 577.673,16	X	1,65	=	3,58
	R\$ 265.957,27				
X3 =	R\$ 489.038,90	X	3,55	=	2,75
	R\$ 631.927,30				
X4 =	R\$ 532.392,62	X	1,06	=	0,89
	R\$ 631.927,30				
X5 =	R\$ 265.957,27	X	0,33	=	0,13
	R\$ 655.116,84				

FI=	5,3081
-----	--------

**Tabela 22: Fator de insolvência de 2008**

X1 =	R\$ 240.711,74	X	0,05	=	0,0184
	R\$ 655.116,84				
X2 =	R\$ 937.167,26	X	1,65	=	3,31
	R\$ 467.676,52				
X3 =	R\$ 235.925,54	X	3,55	=	1,04
	R\$ 801.485,58				
X4 =	R\$ 279.403,35	X	1,06	=	0,37
	R\$ 801.485,58				
X5 =	R\$ 467.676,52	X	0,33	=	0,24
	R\$ 655.116,84				

FI=	3,7646
-----	--------

**Tabela 23: Relação Entre Ativo Permanente e Ativo Total**

2008	2009
51,10%	62,98%

**Tabela 24: Relação entre ativo Circulante e Ativo Total**

2008	2009
14,58%	34,11%

**Tabela 25: Presença do Capital Próprio no Ativo**

2008	2009
33,78%	42,47%

**Tabela 26: Capital de Giro Próprio**

2008	2009
R\$ -331.994,84	R\$ -320.211,41

454%	174%
------	------

**Tabela 27: Margem de Lucro**

2008	2009
21,66%	5,88%

**Tabela 28: Absorção do Ativo pelos Estoques**

2008	2009
15,56%	8,14%

**Tabela 29: Preponderância do faturamento a receber no ativo**

2008	2009
66,47%	19,05%

**Tabela 30: Parcela dos estoques que ainda não foi paga aos fornecedores**

2008	2009
101,68%	107,78%

**Tabela 31: Proporcionalidade do Endividamento e o volume de vendas**

2008 e 2009
1,578

**Tabela 32: Variação do Volume do Estoque com o volume de venda**

2008 e 2009
-0,0023

**Tabela 33: Quociente da variação de duplicatas a Receber com variação do volume de vendas**

2008 e 2009
0,3583

**Tabela 34: Quociente de Vendas sobre o Capital de Giro Próprio**

2008 e 2009
-19,961

**Tabela 38: EBITDA de 2008**

**EBTIDA** = R\$ 503.905,12 - R\$ (33.775,42) = R\$ 537.680,55

**Tabela 39: EBITDA de 2009**

**EBTIDA** = R\$ 323.783,73 - R\$ (40.972,18) = R\$ 364.755,91

**Tabela 37: Resultado do EBITDA**

<b>EBTIDA</b>	
2008	R\$ 537.680,55
2009	R\$ 364.755,91

## Anexos

**Figura 1: Empresa MRN**



**Figura 2: Funcionário realizando manutenção na MRN**



**Figura 3: Composição acionária**

